

A Arte é que vai salvar o mundo?

Ismael Monticelli

2020

Ela nasceu em uma pequena cidade do norte da Espanha, em 1931. Da infância até a vida adulta, assistiu de perto seu país tentando se recuperar dos estragos provocados pela guerra. Depois de casar, teve dois filhos. Um deles faleceu com 20 anos, em virtude de uma rara doença muscular. O outro, nasceu com uma lesão cerebral irreversível, demandando cuidados constantes. Com a morte do marido, cuidar do filho tornou-se o centro dos seus dias. Começou a estudar pintura conforme foi envelhecendo. Participou de alguns cursos focados na representação de imagens sacras. Sua paixão por representações religiosas foi alimentada, principalmente, pelas visitas ao santuário gótico, com altares barrocos, da pequena província que habitava.

Em um domingo, enquanto assistia à missa da manhã, durante o sermão do padre, seus olhos pousaram sobre um afresco que estava localizado na parede da lateral direita da Igreja. A pintura era como um quebra-cabeça cuja maioria das peças havia sido perdidas. Ao final da cerimônia, se dirigiu até a sacristia, apresentou-se como pintora e ofereceu ao padre seus serviços gratuitos de restauração. A tarefa, conforme foi explicando, não seria difícil, já que precisaria apenas completar os espaços vazios, preencher os interstícios. Depois de fazer as combinações necessárias, ela começou a restaurar o afresco na semana seguinte.

A sua primeira tarefa foi identificar as cores e tonalidades que seriam necessárias para preencher as falhas da pintura. Durante alguns dias, em um caderno de desenho, ela testou as mais variadas tintas. Chegando à uma paleta que considerou muito semelhante à original, seu próximo passo foi, com um lápis macio, traçar linhas que completassem os contornos da imagem. Concluída a tarefa, passou para a sua etapa predileta: misturar cores e aplicar tinta.

Após dias de trabalho continuado e exaustivo, tinha conseguido preencher todas as falhas. No entanto, o resultado não lhe parecia satisfatório. Era nítido o contraste e a diferença entre as partes originais e as partes adicionadas. Resolveu, então, mudar de estratégia: decidiu se concentrar no centro da pintura, onde se encontrava o rosto de Cristo.

Com uma substância líquida, seu próximo gesto foi tentar diluir as camadas originais para espalhá-las sobre as pinturas adicionadas. Apesar do procedimento ter conferido profundidade e requinte às partes preenchidas, os fragmentos autênticos acabaram se tornando manchas pálidas e borradas. Angustiada, ela começou a pensar na restauração como quem pensa em uma equação matemática: se a pintura nova ganhou boa qualidade e aspecto ao ser misturada com a pintura antiga, possivelmente as partes antigas, ao serem pintadas com as tintas novas, irão obter o mesmo resultado satisfatório.

Tentando devolver o antigo jogo de luz e sombra, começou a aplicar a tinta sobre as partes originais. Com pinceladas obsessivas, compensando o apagamento com uma aplicação de pigmento cada vez maior, ela passou da angústia ao desespero. Não conseguia mais identificar e distinguir as partes novas das antigas. Já não existiam linhas mestras. Ela, agora, arrastava a tinta, de um lado para outro, convertendo o rosto de Cristo em uma espécie de círculo ocre de feições caricaturais, adornado por cabelos que pareciam de lã.

Completamente frustrada, começou a traçar uma nova estratégia. Mas, antes de tudo, precisava se acalmar. Precisava recuperar a atenção e paciência que a tarefa exigia. Com a consciência do inacabamento da restauração, guardou os pincéis e as tintas, e resolveu tirar alguns dias de folga viajando pelo país.

*

O Secretário de Cultura da província, ao visitar a Igreja secular, percebeu de imediato que havia algo de errado com a restauração do afresco de Cristo. Preocupado, resolveu alertar os responsáveis pelo Patrimônio Histórico.

A divulgação pública do acontecimento só viria alguns dias depois, quando o blog de uma pequena instituição de pesquisa publicou um post com fotografias, lamentando o restauro malsucedido. Depois da publicação, o blog atingiu um número recorde de visitantes, somando mais de 50 mil acessos em pouco tempo.

As autoridades da província suspeitaram, inicialmente, que a pintura havia sido vandalizada. Mas, logo em seguida, descobriram que as alterações foram obra de uma paroquiana idosa. Os órgãos públicos cogitaram a abertura de um processo civil, já que o estrago não poderia ser revertido. Procurada pela televisão nacional espanhola,

a artista se defendeu das acusações, dizendo que não conseguia entender o motivo do alvoroço, já que havia trabalhado em plena luz do dia com a aprovação do padre da paróquia.

Entretanto, depois do fato ter sido noticiado na internet, a senhora acabou ganhando status de celebridade e de “artista incompreendida”, assim como circulou um abaixo-assinado solicitando que, “em nome da arte contemporânea”, o afresco fosse mantido. A imagem da pintura restaurada viralizou, tornando-se rapidamente um fenômeno ao marcar presença em todas as redes sociais. Tamanha foi a repercussão que o acontecimento passou a figurar no topo da lista de notícias mais lidas dos principais jornais do mundo.

*

Passada quase uma década da restauração do Cristo craquelado, o acontecimento acabou sofrendo uma reavaliação. Alguns críticos de arte começaram a ver o afresco como um gesto de apropriação. A “paroquiana idosa” teria elevado o conceito de ready-made a um novo patamar, justamente por inaugurar – mesmo que acidentalmente –, uma corrente infinita de recontextualização e ressignificação, jamais vista na história. A imagem do “macaco peludo” passou a figurar ao lado dos trabalhos mais emblemáticos e provocativos da arte contemporânea, chegando a ocupar a quinta posição na lista dos “50 trabalhos de arte mais icônicos dos últimos cinco anos”.

A senhora, que na época foi alvo do assédio da imprensa mundial, é retratada, hoje em dia, de outra forma. Diversas narrativas contam que, por trás da pintura de feições caricaturais, está a história de uma mulher cujo sonho de ser pintora sempre fora postergado por uma série de infortúnios pessoais. E foi, justamente, através de mais um acontecimento infortunado, que ela passou do anonimato para a posição de ícone pop, inspirando uma série de livros, espetáculos musicais, óperas e filmes, tanto documentais quanto ficcionais.

Atualmente, os habitantes do vilarejo espanhol reavaliam positivamente o gesto da artista. O pesar de uma restauração malsucedida se converteu em gratidão, transformando a pequena localidade em um ímã para milhares de turistas ansiosos para ver a obra restaurada. A imagem já atraiu mais de 200 mil pessoas de todo o

mundo. Cada visitante paga um euro para observar o afresco, que se encontra, atualmente, protegido por uma chapa transparente parafusada na parede.

O fenômeno turístico salvou a pequena cidade da falência econômica. Mais de trezentos postos de trabalho, que haviam desaparecido com a crise, puderam ser reestabelecidos. As instituições culturais locais também se beneficiaram: um dos museus situados na proximidade do santuário obteve um aumento no número anual de visitantes – de 7 mil para 70 mil. Além disso, a imagem do “macaco peludo” tornou-se uma marca registrada, que estampa diversos tipos de produtos – camisetas, bolsas, canecas, bichos de pelúcia, livros, vinhos, cartões postais –, podendo ser adquiridos nas lojas da localidade.

[Texto publicado originalmente no livro *Escritos de artistas escritos em arte*, Programa de Pós-graduação em Artes, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2020.]